

## História, Historiografia da Educação

### A ESCOLA NORMAL COLEGIAL ESTADUAL REGINA MUNDI – 1965 – 1976: PRIMEIROS APONTAMENTOS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PRIMÁRIOS EM FRANCISCO BELTRÃO - PR

Moacir Da Costa Belliato<sup>1</sup>  
Orientador: André Paulo Castanha<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Campus Francisco Beltrão -  
PR

dacosta.beliato@hotmail.com  
andrecastanha66@gmail.com

**Palavras-chave:** Escola Normal, Formação de Professoras, Francisco Beltrão - PR.

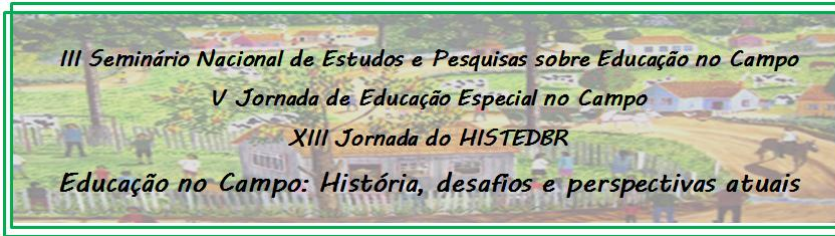
**Resumo:** Com o objetivo de analisar historicamente o processo de criação e instalação da Escola Regina Mundi em 1965, juntamente com a disseminação do seu projeto educacional, nos empenhamos em resgatar a história da Escola Normal Colegial que formou muitos professores para atuarem nas salas de aula atendendo Francisco Beltrão e vários municípios da região Sudoeste. As fontes documentais que encontramos, complementadas com relatos orais de depoentes que fizeram parte do contexto histórico estudado evidenciaram a organização interna e a constituição da Escola e sua proposta pedagógica. Este estudo se justifica pelo fato de a Escola Regina Mundi ter sido a primeira Escola de formação para professores primários instalada no Município de Francisco Beltrão – PR. Apesar da falta de professores, das inúmeras dificuldades que as Irmãs Escolares de Nossa Senhora enfrentaram, mesmo assim, com esforço coletivo da comunidade Beltronense foi possível concretizar a proposta pedagógica de um projeto educacional, que ainda nos dias atuais, as pessoas recordam com saudade de uma época em que a Escola Regina Mundi foi essencial deixando importantes sinais de avanços na educação e, de modo particular, na formação de professores de Francisco Beltrão e da região Sudoeste do Paraná.

## Introdução

<sup>1</sup> Bacharel em Sagrada Teologia pelo STUDIUM THEOLOGICUM JEROSALOMITANUM em Jerusalém – ISRAEL afiliado ao PONTIFÍCIUM ATHENEUM ANTONIANUM de Roma – ITÁLIA. Graduado em Teologia pela Faculdade Kurios, Maranguape – Rio de Janeiro. Graduado em Filosofia pela Faculdade Phênix de Ciências Humanas e Sociais do Brasil. Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Francisco Beltrão – UNIOESTE. Email: dacosta.beliato@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professor do Colegiado de Pedagogia e do Mestrado em Educação da Unioeste – Campus de Francisco Beltrão – PR. Membro do Grupo de Pesquisa: História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDOPR – GT local do HISTEDBR. Historiador e mestre em Educação pela UFMT, Doutor em Educação pela UFSCar e Pós-doutor na área de Filosofia e História da Educação pela UNICAMP. E-mail: [andrecastanha66@gmail.com](mailto:andrecastanha66@gmail.com)

[www.semgepec.ufscar.br](http://www.semgepec.ufscar.br)  
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



Despertar na normalista a compreensão adequada do que consiste o trabalho pedagógico de levar o aluno a agir, a estudar, a aprender libertando-se da hipótese de que o cumprimento de um programa formal possa dar um preparo profissional efetivo (REGIMENTO INTERNO, p. 1. s/d).

O tema de estudo em questão é o resgate da história da Escola Normal Colegial Regina Mundi da instalação em Francisco Beltrão em 1965, no Colégio Nossa Senhora da Glória até a sua incorporação pela Escola de Segundo Grau Roberto Antônio Croda em 1976, que funcionou nas dependências do Colégio Estadual Dr. Eduardo Suplicy, na Rua São Paulo nº 1135 no centro da Cidade de Francisco Beltrão.

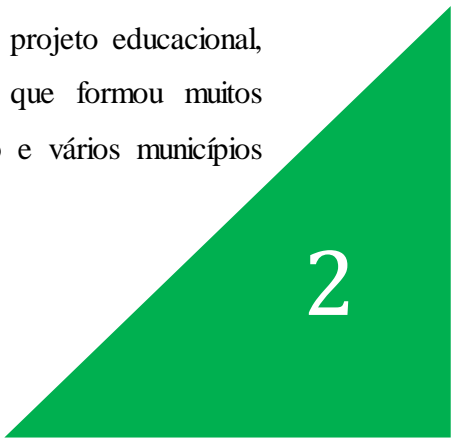
O estudo se justifica devido à importância que a Escola exerceu na Formação de Professores no Município de Francisco Beltrão pouco tempo depois de sua emancipação. Naquela época, as questões que envolvia a educação eram preocupantes devido à escassez de profissionais para a área do magistério. A instalação de uma Escola voltada para a formação de professores foi fundamental para o futuro da educação primária em Francisco Beltrão.

As Irmãs Escolares de Nossa Senhora que haviam se instalado em Francisco Beltrão em 1952 vinham ampliando a oferta da educação, pois sabiam da importância do ensino primário e da formação intelectual no desenvolvimento das questões sociais, culturais, políticas e religiosas da região. Para tanto, afim de que isto acontecesse, as religiosas ofereceram a estrutura da escola para levar em frente o projeto da escola normal para proporcionar a formação de professores primários na região.

Naquela época, a sociedade vivia fortes tensões devido ao problema da posse e dos títulos das terras no Sudoeste do Paraná. Com a criação da GESTOP em 1962, a situação começou se normalizar. Segundo Hermógenes Lazier “foi uma verdadeira medida de reforma agrária no bom sentido, que é não só distribuir terras, mas também dar assistência ao colono e a Região... A GESTOP conclui a obra iniciada pela CANGO e interrompida pela atuação da CITLA” (In: FRANCISCO BELTRÃO, EDIÇÃO HISTÓRICA REVISTA JUBILEU DE PRATA, p. 22).

Com o objetivo de analisar historicamente o processo de criação e instalação da Escola Regina Mundi em 1965, juntamente com a disseminação do seu projeto educacional, nos empenhamos em resgatar a história da Escola Normal Colegial que formou muitos professores para atuarem nas salas de aula atendendo Francisco Beltrão e vários municípios

**www.semgepec.ufscar.br**  
**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**





da região Sudoeste. As fontes documentais que encontramos, complementadas com relatos orais de depoentes que fizeram parte do contexto histórico estudado evidenciaram a organização interna e a constituição da Escola com a sua proposta pedagógica relevante bem como suas diretrizes e objetivos.

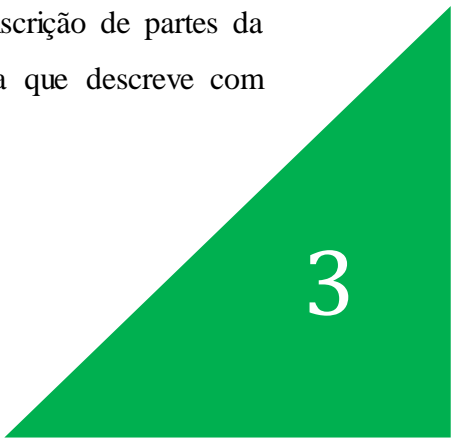
Para a articulação do objeto em questão submetido à análise, utilizamos os escritos do historiador Hermógenes Lazier (1982) que muito se dedicou em escrever sobre importantes acontecimentos históricos notáveis em Francisco Beltrão e no Sudoeste do Paraná. Ao mesmo tempo, tivemos acesso a trabalhos como os de Luiz Carlos Niederhartmann (1986) e Vera Lúcia Fregonese (2012).

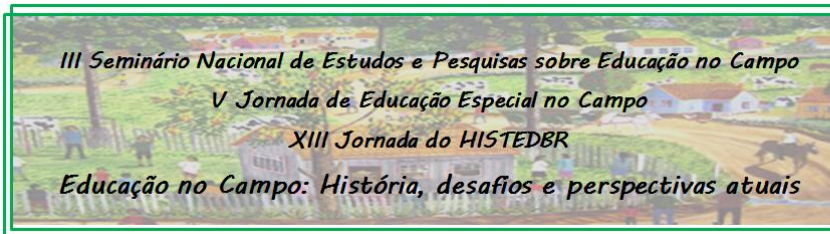
Os arquivos do Colégio Estadual Mário de Andrade – CEMA e do Colégio Nossa Senhora da Glória foram indispensáveis para compreendermos a dinâmica e a função desta Escola.

Iniciamos os nossos primeiros apontamentos de uma Escola Colegial que foi administrada inicialmente pelas Irmãs religiosas alemãs. A primeira diretora da Escola foi a Irmã Alix Bento depois, a Irmã Bárbara Zimmermann. A Congregação, a qual elas pertenceram, tem como essência e carisma de vida, a educação escolar como itinerário de transformação social, econômica, cultural, religiosa e política. Assim organizamos este estudo em pontos importantes para este entendimento. Iniciamos a pesquisa procurando entender como aconteceram os trâmites para o processo de instalação e criação da Escola Regina Mundi em (1965) e depois, os desafios que foram surgindo para sua efetivação. Posteriormente, abordamos a questão da proposta pedagógica da Escola Normal Colegial.

### **A Instalação da Escola Estadual Regina Mundi em Francisco Beltrão – PR - 1965**

Segundo Lazier: As Irmãs Escolares de Nossa Senhora sempre tiveram uma preocupação especial com a educação e percebendo as grandes dificuldades para oferecer uma educação de qualidade, seria fundamental formar professoras para atuarem nas de aula (1982, p.5). Eis que em 1965 em meio às grandes necessidades e desafios, as irmãs conseguiram dar mais um passo importante e se empenharam em oferecer as condições necessárias para a criação da Escola. Abaixo, podemos constatar a transcrição de partes da Ata que registrou a instalação da Escola em Francisco Beltrão. A Ata que descreve com





clareza o dia, o mês e o ano do início das atividades voltadas à formação de professoras, foi localizada no arquivo do Colégio Estadual Mário de Andrade de Francisco Beltrão.

Conforme consta no documento manuscrito:

Aos vinte e oito de dezembro de mil novecentos e sessenta e cinco, numa das salas da Escola Normal Colegial Estadual Regina Mundi”, procedeu-se a Instalação da mesma. Os trabalhos foram seguidos na ordem seguinte. Fica criada na Cidade de Francisco Beltrão a Escola Normal Colegial Regina Mundi pelo decreto 19.838 assinado pelo Governador Ney Braga e Lauro Rego Barros secretário de Educação e Cultura do Estado do Paraná (ATA DE INSTALAÇÃO, p. 1, 1965).

A Ata indica que a Instalação da escola se deu em dois momentos distintos. Em primeiro lugar, colocou em evidência a data de 28 de dezembro de 1965 como sendo o dia da instalação da Escola. Em seguida, a leitura do decreto 19.838/65 de 27 de outubro de 1965<sup>3</sup> que autorizou e consolidou a criação da Escola Normal Colegial Estadual Regina Mundi” que se tornou um “centro de irradiação para a formação de professoras”.

A fotografia a seguir, recorda o momento da reunião para a instalação oficial da escola Colegial Regina Mundi com as autoridades estaduais e municipais. É possível visualizar o prefeito de Francisco Beltrão em 1965 o Sr. Antônio de Paiva Cantelmo fazendo o seu pronunciamento em uma das salas do Instituto Nossa Senhora da Glória na Cango. Neste ato, esteve presente o Governador do Estado o Sr. Ney Braga, Lauro Rego Barros Secretário da Educação e Cultura, Irmã Arcélia Paese e a primeira Diretora da Escola, a Irmã Alix Bento.

**Fotografia n. 01: Momento da Reunião de Instalação da Escola Normal Regina Mundi e a assinatura da Ata em 28/12/1965.**

<sup>3</sup> A data do decreto de instalação da Escola Regina Mundi encontramos no Regimento Interno da Escola de Segundo Grau Roberto Antônio Croda, todavia, não foi possível localizar o decreto na íntegra.





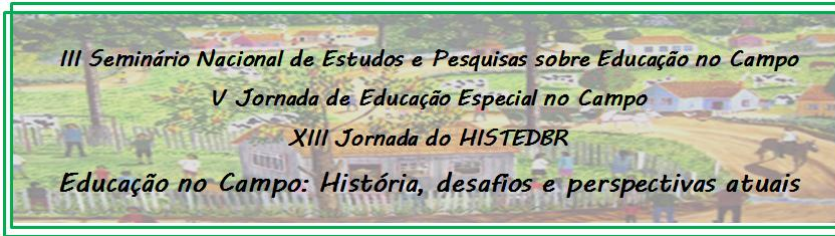
Fonte: Acervo Escola Nossa Senhora da Glória – Francisco Beltrão.

Segundo Vera Lúcia Fregonese:

Ainda na década de 1950, foi incorporado o Curso do Magistério através da Escola Normal Regional Estadual Regina Mundi, dedicada à formação de professores das séries iniciais, que funcionava também nessa construção de madeira (2012, p. 250).

A afirmação acima, no nosso entendimento, não confere com os documentos encontrados, como a Ata de Instalação da Escola, pois conforme o texto podemos constatar o dia 28 de dezembro de 1965, que marcou oficialmente a data da instalação da Escola. Os depoimentos orais de vários alunos, bem como os certificados de conclusão de curso, demonstram claramente que não existiu a Escola chamada Regina Mundi no final da década de 1950, mas somente a partir de 1965. Em 1959 foi criada a Escola Normal de Grau Ginásial (Regional) Nossa Senhora da Glória. Esta Escola após três anos de preparação formava as normalistas com o diploma de Regente de Ensino. Desta forma, no nosso entendimento fica claro que houve duas instituições de ensino que conviveram juntas por um determinado período, mas com níveis de formação diferentes. A história desta escola criada no final da década de 1950 será estudada em outro momento.

A Escola Colegial foi um importante instrumento na formação de professoras a partir de 1966. Aos poucos, esta Escola através de sua especificidade foi imprimindo importantes



mudanças não só no aspecto educacional, mas também nas questões sociais, econômicas, políticas e religiosas de Francisco Beltrão e do Sudoeste do Paraná, visto que significou mudança na qualidade educacional da região.

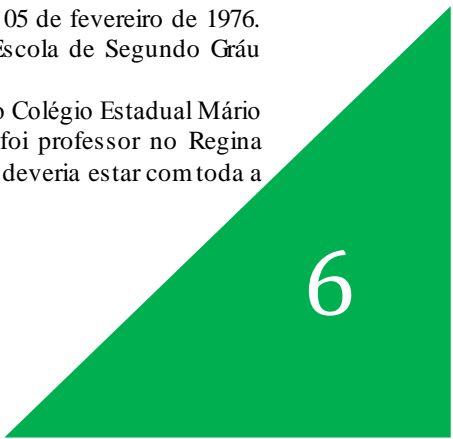
A Escola Regina Mundi, não possuía uma sede própria. Assim, o curso de formação de professores funcionou em diferentes instituições escolares do município. Segundo o depoimento da professora Maria Narcisa<sup>4</sup> que atuou como diretora da Escola em 1973, “[...] a Regina Mundi ela saiu do Colégio Glória e foi pro Castelo da Floresta na ASSESSOAR e de lá, quando eu peguei a direção, nós ficamos um ano na Escola Beatriz Biavati porque não tinha um lugar que fosse assim próprio da Escola” (2015).

Um fato que nos chamou a atenção logo de início, foi o nome dado à Instituição de ensino: Escola Normal Colegial Estadual Regina Mundi”. Afinal, qual foi a justificativa para este nome? Consultando por mera curiosidade o Regimento Interno da Escola de Segundo Grau Roberto Antônio Croda<sup>5</sup> que estava junto com uma pasta de documentos logo no preâmbulo, encontramos a explicação para a razão do nome da Escola. Segundo tal documento, o nome de Regina Mundi” que na língua latina se traduz como: “Rainha do Mundo” foi dado em homenagem a Nossa Senhora da Glória por ser a Padroeira da cidade de Francisco Beltrão. A data da festa da padroeira da cidade é 15 de agosto, por ser o dia da Assunção de Nossa Senhora.

### **A proposta pedagógica da Escola Normal Regional a partir do seu Regimento Interno**

Prosseguindo com as pesquisas nos arquivos do Colégio Mário de Andrade encontramos também o Regimento Interno da Escola Normal Colegial Estadual Regina Mundi”.<sup>6</sup> Ao analisar o documento, logo foi possível constatar a articulação para o

<sup>4</sup> Entrevista concedida a Moacir em 2 de junho de 2015.  
<sup>5</sup> A Escola de Segundo Grau “Roberto Antônio Croda”, antes de sua extinção, funcionava onde hoje é o atual (Colégio Suplicy) localizado no centro da Cidade de Francisco Beltrão e atendia a um público escolar que procurava o aperfeiçoamento profissionalizante nos Cursos de Técnico em Contabilidade e Normal Colegial, sendo resultante da reordenação do Colégio Comercial Estadual de Francisco Beltrão e Escola Normal Colegial Estadual Regina Mundi”, ambos de Francisco Beltrão, unificados em obediência às determinações legais do Conselho Estadual de Educação e Secretaria de Estado da Educação e Cultura do Estado do Paraná com embasamento legal no parecer nº. 130/ 74 e com aprovação pelo parecer nº. 001/76 de 05 de fevereiro de 1976. Os 2 pareceres citados acima encontram-se no Preâmbulo do Regimento Interno da Escola de Segundo Grau Roberto Antônio Croda.  
<sup>6</sup> A pesquisa sobre a Escola Normal Colegial Estadual Regina Mundi” nos conduziu ao Colégio Estadual Mário de Andrade - CEMA por informação do Professor Luiz Carlos Niederhartmann que foi professor no Regina Mundi” de 1973 a 1974. O mesmo informou que o Colégio Estadual Mário de Andrade deveria estar com toda a





funcionamento desta importante Escola que beneficiou toda a região Sudoeste do Paraná. O Regimento Interno era claro ao afirmar que: “esta Escola é o centro único de uma área cultural relativamente nova”.<sup>7</sup>

A Escola Regina Mundi foi instalada em um momento muito importante para o Sudoeste do Paraná, tornando-se um centro único e especializado na formação de professoras. Ao averiguarmos o Regimento Interno da Escola, identificamos as finalidades e os objetivos característicos da Instituição Estadual, no que se referia à formação das normalistas então vejamos:

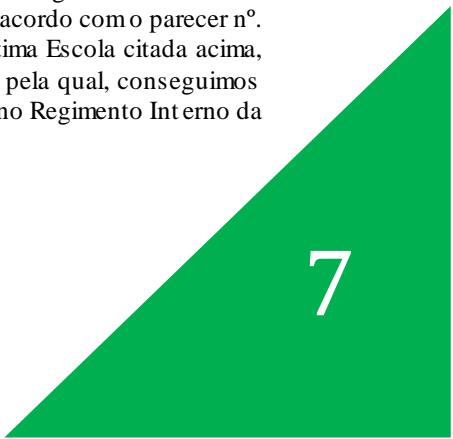
- a) Desenvolver integralmente a personalidade humana e sua participação na obra do bem comum.
- b) Integrar a Escola Normal, através do contato diário no bom relacionamento do professor com a criança, possibilitando utilizar processos adequados ao aluno do curso primário em geral e, em particular àquele que constituirá sua classe em um determinado momento.
- c) Despertar na normalista a compreensão adequada do que consiste o trabalho pedagógico de levar o aluno a agir, a estudar, a aprender libertando-se da hipótese de que o cumprimento de um programa formal possa dar um preparo profissional efetivo.
- d) Oferecer-lhe a oportunidade de sentir que a Escola Normal e a Primária funcionam como um organismo perfeitamente estruturado e dinâmico na plena experimentação de seus objetivos.
- e) Propiciar, com o intercâmbio entre os professores das divisões e unidades, recursos para um contínuo aperfeiçoamento de técnicas de trabalho e levar os resultados dessa experiência ao Curso Primário no que concerne ao inter-relacionamento e cultura especializada.
- f) Procurar incentivar e informar o professor quanto ao uso de técnicas de trabalho que atendam à psicologia infantil ao ideal cristão e à sociedade (REGIMENTO INTERNO DA ESCOLA NORMAL COLEGIAL ESTADUAL REGINA MUNDI p.1. s/d).

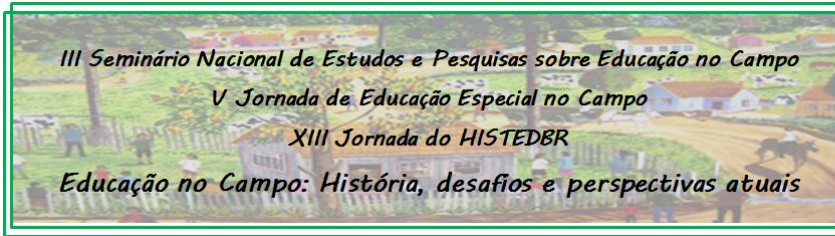
Ao analisarmos o Regimento Interno da Escola Regina Mundi, constatamos o que a Escola pretendia durante o período de formação das normalistas isto é: a) em primeiro lugar, tratava-se do desenvolvimento integral da personalidade humana de cada normalista na função de professora que no futuro iriam desempenhar. E mais, a sua participação na sociedade era entendida como obra do bem comum. b) enfatizava a importância da integração entre professor e aluno onde o relacionamento deveria ser agradável possibilitando assim a

---

documentação dos seis colégios que foram extintos por terem sido todas, Escolas Estaduais. Segundo ele, o Colégio Comercial Estadual de Francisco Beltrão e a Escola Normal Colegial Estadual Regina Mundi” foram incorporados pela Escola de Segundo Grau Roberto Antônio Croda com base legal de acordo com o parecer nº. 130/74 e com a aprovação pelo parecer n. 001/76 de 05 de fevereiro de 1976. Esta última Escola citada acima, depois também foi extinta e incorporada ao Colégio Estadual Mário de Andrade razão pela qual, conseguimos localizar alguns documentos. Os pareceres citados nesta nota estão todos disponíveis no Regimento Interno da Escola de Segundo Grau Antônio Roberto Croda no Preâmbulo, p. 1.

<sup>7</sup> Regimento Interno da Escola Norma Colegial Estadual Regina Mundi”, p.1.

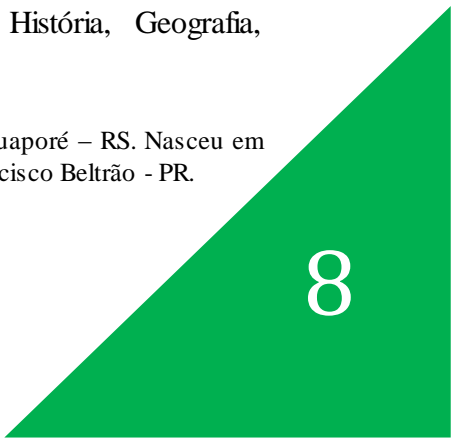




aprendizagem de forma serena e harmoniosa. c) evidencia a importância da autonomia das candidatas, orientando que não era apenas estar fazendo parte do programa de formação de professores pensando que a formação aconteceria de forma automática independente do empenho pessoal. As normalistas deveriam conforme prescrito agir, estudar e aprender para tomar conhecimento do que consistia, realmente o trabalho pedagógico. Assim, fica claro que apenas fazer parte do programa formal, não garantiria de maneira alguma um profissional com qualidade efetiva. Era necessário que as normalistas tivessem consciência de que a formação deveria fazer parte de um processo contínuo, mesmo depois que concluíssem o programa de formação. d) o documento ressalta que as duas instituições, a Escola Normal e a Escola Primária funcionariam como um organismo perfeitamente estruturado, tendo em comum, o papel ativo do professor e e) destacou a importância do intercâmbio entre as divisões e as unidades, da Escola Normal na troca de experiências e na partilha das técnicas de trabalho para o fortalecimento da Escola Primária. f) por fim enfatizou a importância do conhecimento da psicologia infantil e o papel do ensino para levar o ideal cristão para toda a escola.

Na expectativa de encontrar alunos, professores, diretores da Escola, saímos a campo, tendo como orientação a metodologia da História Oral. Vale lembrar que os relatos orais se constituem de extrema relevância em nossa pesquisa, visto que são fontes inesgotáveis para a compreensão das questões que surgiram em torno do objeto em questão e da prática educativa do passado. A ideia foi indagá-los para conseguirmos compreender o desenrolar dos acontecimentos dentro do contexto histórico, social, político e religioso da década de 1960, período em que foi criada e instalada a Escola Normal pelo decreto. Nessa busca conseguimos encontrar e entrevistar uma depoente que atualmente vive uma vida muito simples e frugal conforme constatado em sua residência. Seu nome é Ana Gracik. Esta depoente exerceu a profissão de professora primária tendo sido mestra de muitos alunos. A professora Ana Gracik<sup>8</sup> estudou na Escola de 1966 a 1968, e fez parte da primeira turma do Curso Colegial de Formação na Escola Regina Mundi. Segundo Ana Gracik “[...] as aulas aconteciam no período matutino, das 7: 00 às 11: 00”. Conforme consta no seu diploma, as matérias que estudavam eram as seguintes: Português, Matemática, História, Geografia,

<sup>8</sup> Entrevista concedida a Belliato no dia 9 de junho de 2015. Ana Gracik é natural de Guaporé – RS. Nasceu em 22 de fevereiro de 1930. Atualmente é professora aposentada e reside na cidade de Francisco Beltrão - PR.





Ciências, Educação Moral e Cívica, Fundamentos da Educação, Teoria e Prática da Escola Primária, História da Educação, Administração Escolar, Educação Física, Artes, Recursos Áudio Visuais, Música e Cantos Orfeônicos.

A imagem a abaixo, mostra o diploma original de Professor Primário, recebido pela aluna Ana Gracik da Escola Colegial pela ocasião da formatura da primeira turma das normalistas de 1968.

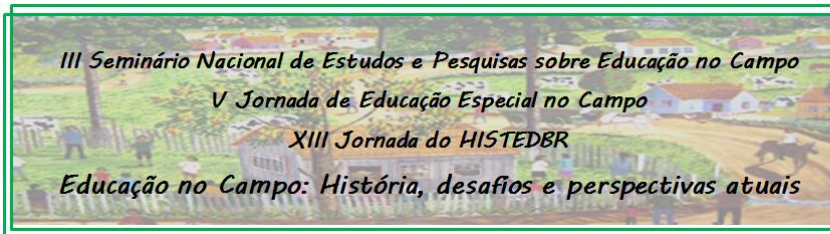
Imagem n.1: Diploma recebido por Ana Gracik em 1968.



Fonte: GRACIK, Acervo Pessoal, (2015).

Durante a entrevista com a Ana Gracik, de repente, entrou porta adentro uma senhora que pelo que nos pareceu, veio visitar a depoente que estava sendo entrevistada. Ao conversarmos com ela, a mesma se apresentou como sendo Gilda Beatriz Davoglio, afirmando havia sido aluna da Escola.

No levantamento da documentação encontramos no arquivo do Colégio Estadual Mario de Andrade o Livro de Registros dos Diplomas da Escola Normal Regina Mundi, o qual se constituiu como uma espécie de guia para localizarmos os contatos de outros alunos das turmas das décadas de 60 e 70, que ainda se encontram em Francisco Beltrão. Ao consultarmos o livro, constatamos que a professora Gilda aparece como sendo a sexta aluna



da lista dos formados em 1969. Ela fez parte da 2º. Turma de normalistas da Escola Regina Mundi. (LIVRO DE DIPLOMAS. p. 4).

Segundo a professora Gilda<sup>9</sup>:

[...] a Escola Normal Regional Colegial Estadual Regina Mundi, veio justamente para suprir a falta de professoras. Sendo assim, as Irmãs Escolares de Nossa Senhora trouxeram este curso com toda a grade curricular voltada para a formação de professoras. O número de professores que havia, não era o suficiente para suprir as necessidades da escola (2015).

Conforme a depoente: “[...] as aulas eram articuladas de tal forma, que os alunos e alunas eram externos, eles estudavam na parte da manhã uma vez que as obras do novo Colégio ainda não haviam sido concluídas” (2015). A ex-aluna complementou afirmando que “[...] as salas eram mistas sendo constituídas por homens e mulheres. Claro que não havia muitos homens que se interessavam pelo magistério, porém, sempre tinha um ou outro. Este curso acontecia em um período de 03 anos” (2015).

No levantamento dos ex-alunos conseguimos identificar e entrevistar, o primeiro aluno que se formou na Escola Colegial. Trata-se do professor Evaristo Castanha. Este curso normalmente era procurado pelas meninas para atuar como professoras nas escolas. O professor Evaristo Castanha, pode-se considerar privilegiado em ser o primeiro jovem que sentiu dentro de si, o grande interesse em exercer a função de professor em Francisco Beltrão.

Segundo o professor Evaristo<sup>10</sup>:

[...] a maior curiosidade que eu posso destacar neste momento, é que nós éramos em 02 turmas. A primeira era só de moças. Já a segunda turma era só de professoras. Elas, por sua vez, possuíam muitos anos de profissão. Tanto em uma turma como na outra, só havia um aluno homem na turma de 1972 (2015).

O professor Evaristo complementa: “[...] no dia da nossa formatura, a Irmã Bárbara<sup>11</sup> que foi a Diretora da Escola Regional, me deu os parabéns por ter sido o primeiro aluno homem que se formou normalista em Francisco Beltrão” (2015).

<sup>9</sup> Entrevista concedida a Belliato no dia 10 de Junho de 2015. Gilda Beatriz Davoglio nasceu em 1950, na cidade de Casca – RS. Filha de Severino Giuseppe Davoglio e Rosalinda Camilotti Davoglio. Mora na cidade de Francisco Beltrão como professora aposentada.

<sup>10</sup> Entrevista concedida a Belliato no dia 17 de junho de 2015. Evaristo Castanha é natural de Bom Retiro – SC. Nasceu em 23 de novembro de 1935. Filho de José da Silva Castanha e Maria Policastro. Atualmente o professor Evaristo é aposentado e reside em Francisco Beltrão mantendo uma vida ativa, principalmente ligado a Igreja com atividades no Bairro Alvorada.



Imagem n. 3: O diploma do primeiro aluno formado da Escola Regional Regina Mundi” em 1972.



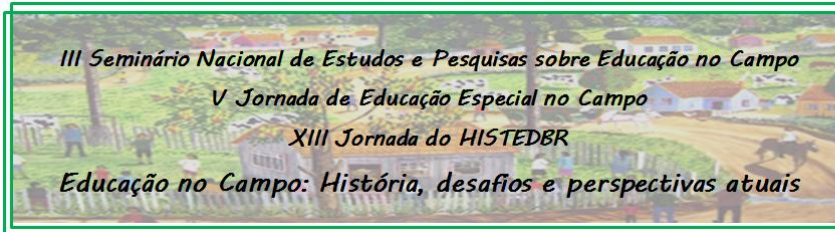
Fonte: CASTANHA, Acervo Pessoal, 2015.

Ao dar sequência nas pesquisas no Colégio Estadual Mário de Andrade, folhamos o Livro de registros de diplomas dos formandos das turmas de 1966 a 1977. Neste Livro está contabilizado um total de 09 turmas que foram formados pela a Escola. Analisando o livro com os registros dos diplomas, constatamos que a Escola Regina Mundi, em seus 11 anos de existência, preparou para o ensino primário mais de 260 professores quase trina alunos por turma. (LIVRO DE DIPLOMAS, p. 2 a 8).

Vale a pena destacar que, a Escola prestava um excelente serviço na formação de professores. Conforme o Estatuto Interno do Colégio Roberto Antônio Croda:

09 foram as turmas formadas pela Escola Normal Colegial Estadual Regina Mundi, muitos têm se destacado no Magistério Regional, levando à juventude do Paraná, os conhecimentos básicos para uma aprendizagem à altura das reais necessidades da atual conjuntura nacional e universal

<sup>11</sup>Segundo o Professor Evaristo Castanha, a Irmã Bárbara era a Diretora quando a mesma a parabenizou como sendo o primeiro aluno homem a se formar na Escola de Formação de Professores, no entanto, quando Ele foi retirar o diploma que não foi no mesmo dia, a Diretora já era Julieta Elza Busato.



(ESTATUTO INTERNO DO COLÉGIO ROBERTO ANTÔNIO CRODA, p.2).

A Gilda Beatriz Davoglio<sup>12</sup>, após se formar pela escola, tornou-se professora de artes. Ao se reportar a experiência de professora, Gilda afirma:

Eu sempre trabalhei com Arte. Na realidade, havia na formação uma grande carência de professores. Eu vim de Curitiba do Colégio Sagrado Coração, com algumas ideias novas e as irmãs me propuseram que então, eu assumisse aulas. Em 1970, eu já estava formada e então lecionava aulas de Recursos Visuais e Educação Artística (2015).

Segundo a depoente além do quadro e do giz:

[...] procurava suprir as necessidades dos professores. Havia uma correlação entre Educação Artística e Geografia e produzíamos com os alunos mapas em auto relevo, usávamos jornais e revistas. Muitos recursos eram produzidos em sala de aula como televisãozinha com bobina com filmes, teatro de sombra (2015).

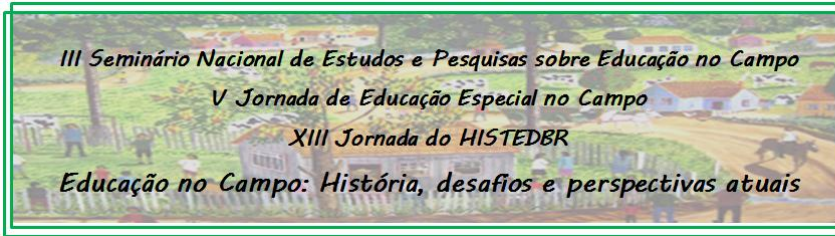
Na busca por depoentes tivemos a oportunidade de conhecer e realizar uma entrevista em forma de questionário com o professor Luiz Carlos Niederhartmann,<sup>13</sup> o qual contou-nos que: [...] integrou o corpo docente da Escola Normal Regional Regina Mundi de 1973 a 1974. Lecionou as seguintes disciplinas: Geografia do Paraná, História do Paraná e OSPB. “Aliás, a disciplina de OSPB, por ter sido o ano de implantação, todos deveriam estudá-la” (2015). No esforço de buscar conhecer quais eram os recursos didáticos da época, o professor Luiz Carlos Niederhartmann destacou que: [...] “as bibliotecas eram fracas, não havia muitos recursos didáticos para um maior aprofundamento nos estudos” (2015). Complementou afirmando que: [...] “a maioria dos alunos, era mais concentrada e iam a escola para estudar” (2015).

Apesar da falta de professores, das inúmeras dificuldades que as Irmãs Escolares de Nossa Senhora enfrentaram, mesmo assim, com esforço coletivo da comunidade Beltronense foi possível concretizar a proposta pedagógica de um projeto educacional, que ainda nos dias atuais as pessoas recordam com saudade de uma época em que a Escola Regina Mundi foi

<sup>12</sup> A Gilda Beatriz Davoglio estudou no Colégio Sagrado Coração em Curitiba de 1966 a 1968 e assim que concluiu o ano, retornou para Francisco Beltrão e ingressou no último ano do curso de formação de professores oferecido pela Escola Regina Mundi e concluiu o curso no final de 1969.

<sup>13</sup> Entrevista realizada por Belliato no dia 8 junho de 2015. O professor Luis Carlos Niederhartmann foi acometido de uma doença que afetou a sua fala. Por isso, nós o entrevistamos por meio de um questionário respondido.





essencial deixando importantes sinais de avanços na educação e, de modo particular, na formação de professores de Francisco Beltrão e da região Sudoeste do Paraná.

### Considerações

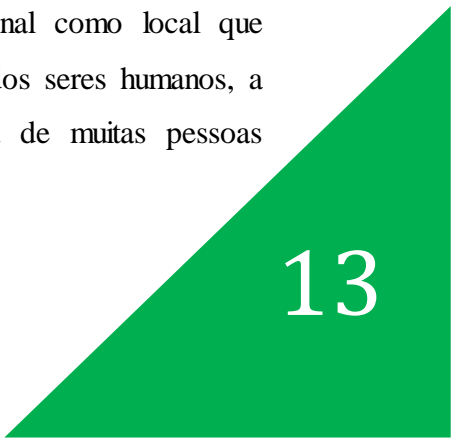
O interesse em procurarmos compreender e resgatar a história da constituição da Escola Normal Colegial Estadual Regina Mundi, que funcionou por uma década e de forma muito bem articulada dentro das limitações de sua época, surgiu, justamente por se tratar de uma Escola pioneira na formação docente de Francisco Beltrão e que muito influenciou o município e a região Sudoeste do Paraná. A Escola com suas metas e objetivos específicos se constituiu ao mesmo tempo, um centro cultural regional para suprir as demandas urgentes que o contexto social exigia. Apareceram as dificuldades e desafios, não obstante, passo a passo, a Escola Regina Mundi cumpriu a sua função de Escola para a formação de professores.

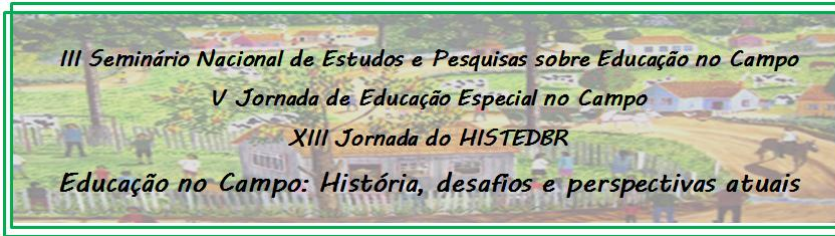
A educação acontece dentro de um processo dinâmico. Com o passar do tempo, é natural e necessária algumas mudanças para melhorar ainda mais a qualidade da formação dos professores. Assim, foram promulgadas novas leis para o sistema educacional brasileiro com o intuito de melhorar ainda mais o processo de formação educacional gerando mais qualidade educacional às futuras gerações.

Com a implantação da Lei n. 5.692/71, pelo governo do Estado, que culminou na reforma do ensino em substituição da lei 4.024, de 1961, foram modificados alguns critérios quanto ao funcionamento e denominações relacionadas à educação no Brasil e formação de professores. Segundo Niederhartmann, com a criação da Escola reordenada “Roberto Antônio Croda nas dependências da então Escola Estadual Dr. Eduardo Virmond Suplicy, foi incorporado o curso Normal Colegial e Técnico em Contabilidade funcionando em período noturno até o ano de 1980 (1986). Posteriormente a Escola de Formação de professores foi incorporada ao Colégio Estadual Mário de Andrade como uma das habilitações em nível de 2º grau conforme disposto pela lei 5692 de 1971.

Francisco Beltrão e o Sudoeste do Paraná colheram os frutos desta Escola Colegial que felizmente também, foi uma “semente que germinou” e seus frutos estão relacionados ao desenvolvimento intelectual e cultural das pessoas tanto a nível regional como local que frequentaram a Escola Regina Mundi. A melhora na qualidade de vida dos seres humanos, a transformação social, o rigor educacional ainda repercute na memória de muitas pessoas

[www.semgepec.ufscar.br](http://www.semgepec.ufscar.br)  
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015





atualmente. A Escola Regina Mundi impactou positivamente Francisco Beltrão e na região Sudoeste do Paraná entre 1965 e 1976. Assim que foi incorporada pela Escola reordenada Roberto Antônio Croda em 1976, passou a funcionar nas dependências da Escola Estadual Dr. Eduardo Virmond Suplicy no período noturno.

### Referências

COLÉGIO ROBERTO ANTÔNIO CRODA, Estatuto Interno. Francisco Beltrão, s/d. Mimeo. Arquivo do Colégio Estadual Mario de Andrade.

ESCOLA NORMAL COLEGIAL ESTADUAL REGINA MUNDI, Livro de Atas. Ata n.1 de 28/12/1965, manuscrito. Arquivo do Colégio Estadual Mario de Andrade.

ESCOLA NORMAL COLEGIAL ESTADUAL REGINA MUNDI, Livro n. 1 de Registro de Diplomas 28/12/1965, manuscrito. Arquivo do Colégio Estadual Mario de Andrade.

ESCOLA NORMAL COLEGIAL ESTADUAL REGINA MUNDI, Regimento Interno. Francisco Beltrão, s/d. Mimeo. Arquivo do Colégio Estadual Mario de Andrade.

FREGONESE, Vera Lúcia. Uma Instituição Escolar na Vila Marrecas (1952-1953): In: BONAMIGO, et. all. (org), **História e Territórios: Diversidades de Abordagens e Domínios.** Francisco Beltrão – PR: Editora Jornal de Beltrão, 2012, p. 250 - 265.

LAZIER, Hermógenes, **Escola Nossa Senhora da Glória, “A Semente que Germinou”.** Francisco Beltrão – PR: Grafisul – 1982.

NIEDERHARTMANN, Luiz Carlos. **Das Matas Primitivas a Polo de uma Região: Abordagem Histórica de Francisco Beltrão** – PR: UNICENTRO, 1986.

REGIMENTO INTERNO. Escola Normal Colegial Estadual Regina Mundi. Francisco Beltrão, s/d. Mimeo. Arquivo do Colégio Estadual Mario de Andrade.

REGIMENTO INTERNO. Escola Roberto Antônio Croda. Francisco Beltrão, s/d. Mimeo. Arquivo do Colégio Estadual Mario de Andrade.

REVISTA JUBILEU DE PRATA, **Francisco Beltrão Edição Histórica**, Editora Folha do Sudoeste LTDA, Francisco Beltrão – PR, s/d.

### Entrevistas:

CASTANHA, Evaristo, **Entrevista concedida a Moacir da Costa Belliato**, dia 17 de junho de 2015.

DAVOGLIO, Gilda Beatriz, **Entrevista concedida a Moacir Belliato**, dia 10 de Junho de 2015.

GRACIK, Ana, **Entrevista concedida a Moacir da Belliato**, dia 17 de Junho de 2015.

NARCISA, Maria, **Entrevista concedida a Moacir Belliato**, dia 02 de junho de 2015.

NIEDERHARTMANN, Luiz Carlos, **Entrevista concedida a Moacir Belliato**, dia 8 de junho de 2015.

[www.semgepec.ufscar.br](http://www.semgepec.ufscar.br)  
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015

